

# A CONTEMPLAÇÃO

A contemplação é também chamada «oração do coração» porque é «oração de amor». O coração é representa o mais profundo do nosso ser, o santuário íntimo da nossa consciência, o lugar do encontro íntimo com Deus. Por isso é que o coração é considerado o centro da vida espiritual. É a partir do coração que o homem se aproxima e comunica com Deus.

*É uma oração silenciosa*

A contemplação é uma oração silenciosa, não precisa de palavras. É colocar-se, com simplicidade, diante de Deus, num profundo silêncio interior. Chama-se «oração do coração» porque consiste, essencialmente, no amor.

Ninguém consegue dizer o que é o amor porque o amor é feito de mil coisas, mas não consiste em nenhuma delas. Se é difícil explicar o que é o amor humano, ainda mais difícil é explicar o que significa «amar a Deus» ou «deixar-se amar por Ele». Os namorados não explicam os sentimentos, simplesmente amam. A mesma coisa acontece com Deus. Assim, a meditação é uma oração silenciosa, um silêncio interior, um silêncio que ama.

*Protagonista principal é o Espírito Santo*

O Espírito Santo é o protagonista principal desta oração. A nossa tarefa é simplesmente tirar os obstáculos que impedem a acção do Espírito Santo em nós, afim de permitir que Espírito Santo

ame o Pai, em nós. Trata-se de «permitir» porque o Espírito Santo habita em nós, como num templo, e intercede continuamente por nós, segundo a Vontade do Pai. Se lhe dissermos «sim», Ele ama o Pai em nós, connosco e por nós. Podemos dizer que, com a contemplação «participamos» mais intensamente na comunhão da SS. Trindade, isto é, naquela relação íntima, de amor, entre Jesus e o Pai: uma comunhão inefável pelo Espírito Santo. Voltámos, assim, ao centro da oração: orar é amar. A contemplação é um silêncio que ama. Charles de Foucauld deu a seguinte definição: «quando rezo, eu olho para Deus e Deus olha para mim».

### *É para todos*

A contemplação não está reservada aos monges. É para todos. Qualquer cristão, que toma a sério a sua vida espiritual, pode e deve chegar à contemplação. Todos somos chamados à contemplação porque a todos é dirigido o mandamento do amor.

### *Deus é «Amor» e quer «ser amado»*

Deus é Amor e a oração é amor porque é sempre a nossa resposta ao Seu Amor. Infelizmente, corremos o risco de dar a Deus algo que custe menos do que o amor. Podemos reduzir a oração a uma reza de palavras bonitas, em belos sentimentos e emoções, mas deixando fora a nossa vida. Precisamos de uma grande conversão: com Deus não podemos fingir, devemos ser sinceros e verdadeiros. O amor não é feito só de palavras.

O próprio Jesus ensinou: *«Nas vossas orações, não sejais como os pagãos, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos. Não façais como eles, porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de vós lho pedirdes»* (Mt 6, 7-8)

A verdadeira oração consiste no amor, isto é na obediência à vontade do Pai: *«Nem todo o que diz "Senhor, Senhor", entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos Céus»* (Mt 7, 21).

### *Coerência entre oração e vida*

Se a oração não tiver incidência nos deveres da caridade, no desapego do mal, nas relações com os outros, não é verdadeira oração. O amor para Deus e para o próximo e o conseguinte esforço de conversão são os sinais do que a nossa oração é verdadeira.

O exemplo mais lindo desta oração o encontramos na oração de Jesus no Jardim das Oliveiras. Jesus, naquele momento, tocou o abismo do aniquilamento: *"A Minha alma está numa tristeza de morte"* (Mt 26, 38). Embora experimentasse toda a fraqueza humana, reagiu dando a maior prova de amor: *"Abba, Pai, tudo Te é possível, afasta de mim este cálice! Contudo, não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres"* (Mc 14, 36). Não há oração do coração se faltar a aceitação submissa da vontade de Deus.

*Nós Vos glorificamos, Pai Santo, porque Sois grande e tudo criastes com sabedoria e amor. Formastes o homem a Vossa imagem e lhe confiastes o universo, para que servindo-vos a Vós, seu Criador, exercesse domínio sobre todas as criaturas. E quando, por desobediência, perdeu a Vossa amizade, não o abandonastes ao poder das trevas, mas, a todos socorrestes, para que todos aqueles que Vos procuram Vos encontrem. Repetidas vezes fizestes aliança com os homens e pelos profetas os formastes na esperança da salvação.*

*De tal modo amastes o mundo, Pai Santo, que chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes o Vosso Filho Unigénito: feito homem pelo poder do Espírito Santo e nascido da Virgem Maria, viveu a nossa condição humana, em tudo igual a nós, excepto no pecado; anunciou a salvação aos pobres, a libertação aos oprimidos, a alegria aos que sofrem. Para cumprir o Vosso plano salvador, voluntariamente Se entregou a morte, e com a Sua Ressurreição destruiu a morte e restaurou a vida. E a fim de vivermos, não já para nós próprios mas para Ele, que por nós morreu e Ressuscitou, de Vós, Pai misericordioso, nos enviou o Espírito Santo, para continuar a Sua obra no mundo e consumir toda a santificação. (Oração Eucarística IV)*

*padreleo.org*